



## Um quarto de século sem a Cortina de Ferro

A queda da cortina de ferro não aconteceu apenas na fronteira húngara, mas aqui também entre o governo húngaro e a comunidade húngara. Antes de 1989, vivíamos isolados e não queríamos atar relações com aqueles que nos fizeram abandonar nossa pátria.

Agora reatamos nossos laços com o governo húngaro. Temos sido visitados por políticos, professores de húngaro e dança folclórica e temos recebido assistência através do consulado local. O mais importante é que aqueles que sentem que tem raízes húngaras, podem requerer a cidadania húngara. Agora, somos reconhecidos como parte da nação húngara.



**A Cortina de Ferro - "Rompimento" escultura composta (sob 2 ângulos) representa a abertura da cortina de ferro, que permitiu a passagem de milhares de alemães orientais para a liberdade e iniciou a Queda do Muro de Berlim em 1990**

O escultor Melocco Miklós, detentor dos prêmios Kossuth e Munkácsy, afirmou que é raro a uma nação que esteja oprimida conseguir libertar outra e que isto é motivo de grande orgulho para os húngaros.

O povo húngaro deixou sua marca duas vezes nos anais da História durante o século 20: a primeira em 1956, por ocasião da revolução e luta pela liberdade; e a segunda, em 1989/90, ao abrir a cortina de ferro e ajudar a evasão de milhares de alemães orientais para a liberdade, reunificando novamente o continente europeu.

**Na comemoração dos 25 anos da queda da cortina de ferro, a Hungria pode se orgulhar que de novo fez a sua parte!**

### **CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**

DOS ACONTECIMENTOS.....	03
COMEMORAÇÃO DE 15 DE MARÇO DE 1848.....	12
MIKLÓS YBL, O FAMOSO ARQUITETO HÚNGARO.....	18
AO VISITAR BUDAPESTE NÃO DEIXEM DE VER.....	25
HÁ 25 ANOS HUNGRIA DESMANTELAVA A CORTINA DE FERRO.....	30



### EDITORIAL

No último dia 16 de março, quando aconteceu a cerimônia de comemoração da Revolução de 1848, noventa e seis pessoas de descendência húngara de segunda e terceira gerações receberam sua cidadania. Novos húngaros. Muitos deles tinham um brilho de emoção no olhar, quando recebiam seu diploma e apertavam a mão do Sr. Embaixador. Outros murmuravam Köszönöm, com ar compenetrado. Outros ainda acenavam para seus parentes na plateia, como se estivessem participando de uma festa de graduação ou formatura...

Essa situação tem se repetido várias vezes nos últimos anos, sempre nas comemorações das nossas datas nacionais: 15 de março e 23 de outubro.

Naturalmente, é motivo de orgulho para qualquer um poder dizer que é um cidadão europeu. Mas poder dizer que é cidadão húngaro tem um significado especial. Os pais, ou avós, ou ainda bisavós desses novos cidadãos chegaram ao Brasil há décadas, e mesmo com todas as dificuldades através do tempo, conseguiram transmitir um pouco de sua cultura e origens para que seus descendentes pudessem resgatá-las agora através da cidadania.

Mas nada disso seria possível se há 25 anos, não houvesse ocorrido um evento marcante na vida de todos os húngaros: a queda da Cortina de Ferro. Dizer que essa cortina começou a cair por iniciativa da Hungria já é lugar comum: foi a Hungria que abriu sua fronteira para a Áustria, permitindo que dezenas de milhares pudessem livrar-se do regime que então, vigorava nos países do Leste Europeu. O resto é História..., mas a mudança de regime de governo foi o passo inicial para que quase um quarto de século depois, surgisse a lei que permite dar aos húngaros na diáspora a oportunidade de resgatar sua cidadania. Sim, a História cria seus edifícios e constrói seus monumentos. Leva tempo, mas finalmente, lá está a obra acabada, muitas vezes em prejuízo de milhares ou milhões, mas às vezes também em benefício de muitos. A História é um arquiteto de fatos e eventos, mas há homens que são arquitetos de prédios, edifícios, igrejas: há 200 anos, nascia em Székesfehérvár o arquiteto Ybl Miklós, que marcou para sempre a paisagem de Budapeste. Obras como Operaház, Szent István Bazilika, Corvinus Egyetem, Várkert Bazár, Festetics Palota, saíram de sua capacidade criativa.

Quando os novos húngaros forem visitar a terra de seus antepassados, poderão ver essas belas obras arquitetônicas, graças aos novos ventos que sopram na Hungria há 25 anos.

**Árpád J. Koszka**

---

**MINI HÍRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller  
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert  
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:  
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,  
2º Secretário: Alberto Kiss; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003  
Telefone / Fax 55-11-3849-0293  
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

---



## ***DOS ACONTECIMENTOS***

### **Lar Pedro Balázs**



#### **Festa dos Funcionários**

Graças ao crescente resultado do projeto social desenvolvido no Lar Pedro Balázs, agora com 26 moradores em média, a organização se tornou uma geradora de empregos, tendo no total vinte funcionários, incluindo os que trabalham na Casa Húngara. E foi para esses colaboradores que a Associação promoveu a Festa de Final de ano, com amigo secreto, presentes para os funcionários com um grande agradecimento pela abnegação e esforço de todo um ano de trabalho.

A confraternização da equipe das duas casas; Lar de Idosos e da Casa Húngara, tornou a festa ainda mais bonita.



***Agradecemos a dedicação***

#### 4 - MINI HÍRADÓ



#### **22 de janeiro-Festa de Aniversário de 460 anos da cidade de São Paulo**

Em comemoração ao aniversário da cidade, o Lar organizou uma festa com gincana e churrasco para moradores e parentes. O lar junto com seus residentes festejou o 460º aniversário de São Paulo com muita alegria.

Parabéns São Paulo!



*Churrasco*



*Transforme sonhos em realidade*



*Mostre sua Paixão*



**12 de fevereiro - Reforma a todo vapor**

No lar as temperaturas estão altas também, mas não é só do clima, é da reforma do piso da área externa, vamos lá seu Zé, os idosos estão de olho.



*Mãos à obra*

**22 de fevereiro – em clima de carnaval**

Hoje abrimos a semana de Carnaval no lar, foi só alegria, houve bingo, apresentação de marchinhas e baile. Nossos agradecimentos à galera da Teleperformance que animou o evento.



*Aprendendo as marchas carnavalescas*



*Clima de carnaval*



10 de março – Comemoração do Dia Internacional da Mulher



Toda mulher por excelência nasce especial. Não importa a cor, a raça, o clero, a nacionalidade ou a idade, elas sempre serão mulheres com “M” maiúsculo.



*Mulheres com “M” maiúsculo*



*Comemoração do Dia Internacional da Mulher*



## ABERTURA DO ANO DE 2014 NA CASA HÚNGARA

### FESTA DO LÁNGOS

Longo tempo decorreu entre o bem sucedido Bazar Escoteiro de Natal e a Festa do Lángos realizada em meados de fevereiro deste ano. O intervalo foi muito longo e provou que o novo encontro já se fazia necessário.

As pessoas aguardavam com grande expectativa a preparação dos “lángos” enquanto consumiam cerveja, vinho e outros etílicos. As danças folclóricas lindas e alegres encantavam o público presente, que não parava de fotografar e filmar o evento, que ainda encorajou alguns leigos a entrar na dança.



O convite obteve grande retorno e a comunidade húngara estava faminta pelos Lángos e pelo reencontro após as longas férias de verão.

Uma grande fila formou-se porque a vontade de comer Lángos era muito grande e havia vários sabores que precisavam ser degustados. Por outro lado ninguém queria perder o programa e participar das danças para depois poder comer mais um lángos.

Os dançarinos deram um show ao executar danças de várias regiões da Hungria com os respectivos trajes folclóricos e com a costumeira alegria e jubilo.

O grupo Sarkantyú foi o mais ativo porque queria mostrar o que aprendeu até o momento.





A receita do evento cobrirá em parte as despesas da Casa Húngara, assim como os custos do XII Encontro Sulamericano de Danças Folclóricas Húngaras em São Paulo a ser realizado em julho.

Divertimo-nos muito e praticamos a beneficência.

## LIGA DAS SENHORAS HÚNGARAS DE SÃO PAULO



Os eventos da Liga das senhoreas húngaras, sempre realizados com muito carinho e elegância pela Sra. Ingrid Saurer, não ficaram sem a devida perpetuação.

Vamos lembrar e reviver os momentos inesquecíveis que passamos juntos durante inúmeros anos revendo os

*Flagrantes dos eventos da Liga das Senhoras Húngaras*





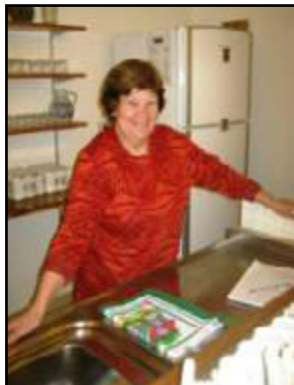
- continuação -



*Nossos agradecimentos à nossa querida Ingrid a quem desejamos muita saúde e boas novas idéias para futuros eventos.*



## Querida Nazinha !!!



Com estas poucas palavras, gostaria de agradecer o carinho e a dedicação que você tem demonstrado ao longo de todos estes anos para com os ROPOGOS.

Muito obrigada, e que esta nova fase da sua vida traga muitas alegrias junto aos seus filhos e netos.



**Um abraço muito especial da Marika e da nossa pequena família ROPOGOS.**



## A comunidade húngara de São Paulo na TV húngara

O motivo destas linhas é que ontem, dia 25 de fevereiro, foi transmitido um filme sobre a vida dos húngaros em São Paulo, focalizando a história deles desde as primeiras emigrações até os dias atuais.

Mostraram o bairro da Lapa com sua igreja evangélica e outras católicas.

Um padre afirmou que ele era provavelmente o último padre católico

húngaro no Brasil. Mostraram também o funcionamento da Casa Húngara, do escotismo, do círculo bíblico, da biblioteca e seus personagens.

Foi tudo muito comovente ainda mais que muitos disseram que iriam requerer a cidadania húngara porque sentiam suas raízes húngaras. A assimilação no país é bem grande, mas em contra partida eles enviam os netos para aulas de húngaro e de danças folclóricas.

Fico feliz de não ter perdido o programa que assisti desde o começo. Além disso, costumo acompanhar as notícias mais importantes do Brasil. Foi Deus quem conduziu os refugiados húngaros para lá naquele tempo, uma vez que muitas coisas bonitas podem ser encontradas neste novo país hospitaleiro.

*A autora destas linhas pediu para não mencionar seu nome*

Prezados Leitores,

Com muita tristeza ficamos sabendo que apesar de todos os possíveis esforços, o excelente periódico "Argentínai Magyar Hírlap" (Noticiário Húngaro) não mais será editado na Argentina. Reconhecemos o excelente nível das publicações pelo qual parabenizamos os responsáveis e esperamos que as mesmas possam em breve circular novamente.

*Os Editores do Mini Híradó*

## O ÚLTIMO JORNAL HÚNGARO DA AMÉRICA DO SUL DEIXARÁ DE CIRCULAR

*Origem: MNO 24 de janeiro de 2014 editor: Csaba Lukács*

A economia argentina está em queda livre e os problemas, cada vez mais intensos, afetam também a comunidade húngara; em março não mais será editado o único jornal húngaro da América Latina: o "Magyar Hírlap".

A notícia foi transmitida na edição dupla de janeiro-fevereiro pela senhora Zsuzsanna Kesserű Haynal, sob cuja responsabilidade editorial foram impressos 108 exemplares do jornal.

Em carta de dezembro passado, a editora chefe informou a seus colaboradores voluntários, os dois motivos que a levaram a tomar esta decisão dolorosa; primeiro a sua saúde decadente, e segundo os custos crescentes e insuportáveis de uma inflação galopante.

Com uma inflação anual em torno de 28 a 30% fica praticamente impossível prever custos de



edição com 3 meses de antecedência, ou seja; a comunidade hoje não tem condições para suportar os custos crescentes de um jornal impresso da forma que nós o editamos. As contribuições e doações não são suficientes para cobrir os custos.

Com algum otimismo queremos crer que alguma continuidade será possível para o bem da comunidade. Talvez um novo voluntário, capaz e disposto a dedicar boa parte de sua atividade com a finalidade de manter a comunidade húngara informada e prestando-lhe serviços diversos. Creio que isto seria possível com uma solução eletrônica como a criação de algum jornal ou noticiário via Internet ou Portal específico, conforme declarações da senhora Zsuzsana Kesserü Haynal.

O peso argentino sofreu uma desvalorização de 13% em relação ao dólar americano em apenas 2 dias. Desde 2001/2 por ocasião da crise social e econômica, o peso não sofria uma desvalorização tão alta e desde 2011 o governo limita e controla intensamente a aquisição de dólares pela população. A diferença de cotação entre o dólar oficial e o dólar paralelo sofreu um acréscimo sendo que oficial é cotado a 7,79 pesos e o paralelo já custa o dobro. A economia está em frangalhos e os serviços públicos também deixam a desejar.

Com o intenso calor deste verão províncias inteiras ficaram sem energia e sem água. Em Buenos Aires a temperatura bateu o recorde acima dos 40C. A população sai às ruas para protestar, ruas são fechadas e a polícia combate energicamente os manifestantes.

<http://mno.hu/kulfold/megszunik-az-utolso-magyar-lap-is-del-amerikaban-1207199>

**Zsuzsanna Kesserü Sra. Haynal**  
**Traduzido por Károly J. Gombert**

## VOLUNTÁRIO

***A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.***

***Ligue para Suzana: (11) 3931-6560***



## Comemoração do dia 15 de março de



Fica difícil imaginar que este evento anual possa melhorar a cada vez com mais variedade, conteúdo e emoção. Pois assim foi este ano também. Já na chegada sentimos que algo extraordinário iria acontecer, uma vez que o recinto estava lotado e, durante a apresentação, notou-se que um quarto das pessoas presentes eram húngaros que seriam naturalizados.

Após a execução do hino nacional do Brasil, Dr. Csaba Szijjártó, embaixador, discorreu em português sobre o significado histórico da revolução de 1948/9 pela independência do país.

É sempre bom lembrar o entusiasmo e coragem com os quais os acontecimentos se desenrolaram e o grande número de vítimas fatais, mas que não foram em vão, porque tornaram-se dignos de registro na nossa história.



*Dr. Csaba Szijjártó Embaixador da Hungria*



*Os novos cidadãos húngaros*

O grupo Pántlika de danças folclóricas apresentou-se em seguida, deixando maravilhados os presentes.



*Apresentação do grupo Pántlika*



*Escoteiros cantando canções de Kossuth*



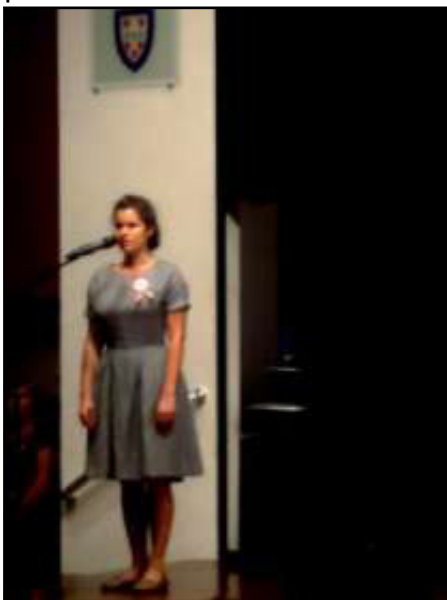
Pedro Marques, diretor da Casa Húngara, projetou um filme sobre atividades da comunidade húngara local – ou seja, os programas do Lar de Idosos Pedro Balázs e da Casa Húngara – e ainda pediu à plateia apoio, através do convite à Associação Beneficente. Mátyás Piller apresentou um filme sobre as atividades dos escoteiros, com excelente fundo musical, que arrancou intensas palmas da audiência.

As atividades dos escoteiros foram descritas pelos dirigentes em português e em húngaro. Merecendo reconhecimento particular, apresentaram em seguida com grande criatividade a luta pela liberdade por parte dos székelyek (grupo húngaro da Transilvânia). Seguiu-se uma fogosa dança recrutadora de soldados em trajes festivos “Bocskai” e, logo após, os dançarinos e escoteiros retiraram-se cantando “Kossuth Lajos avisou” (Kossuth Lajos azt üzente), obtendo do público acompanhamento na canção e aplausos calorosos.

A “Canção da Nação” do poeta Petőfi foi lindamente declamada pela Sári Ember.

A mensagem do primeiro ministro da Hungria, Viktor Orbán, para o dia 15 de março foi lida por Zsuzsanna László, adida comercial. Ela traduziu ainda a mensagem do Dr. Csaba Szijjártó aos recém naturalizados cidadãos húngaros, solicitando que estes cultivem o idioma húngaro e que façam uso da Internet para conhecer a história húngara. E que descubram quem foi Lajos Kossuth.

Para as formalidades do juramento à bandeira, os naturalizados permaneceram na plateia, uma vez que não haveria espaço para todos no palco. Em seguida, cada novo cidadão húngaro foi chamado ao palco para receber o certificado de naturalização, que lhes foi entregue diretamente pelo embaixador.



*Declamação de Sári Ember*



*Juramento*

É uma emoção muito grande receber a cidadania húngara, mas emocionante também é testemunhar a satisfação dos que conseguiram tornar-se húngaros graças aos seus antepassados. Já estamos nos aproximando da 500ª naturalização aqui no Brasil, enquanto que o frei franciscano Csaba Bőjte, tendo prestado juramento no maravilhoso Parlamento em Budapeste, tornou-se o 500.000º cidadão húngaro naturalizado. Trata-se do criador da Fundação São Francisco de Déva, cuja missão é o amparo a crianças abandonadas, muitas em risco de vida devido à fome, das regiões empobrecidas da Transilvânia.



Através do Tratado de Trianon de 1920, a Hungria perdeu dois terços do seu território e milhões de compatriotas, que nunca abandonaram a terra dos seus ancestrais, mas que da noite para o dia tornaram-se cidadãos de outros países. Já hoje, húngaros vivem em todos cantos do mundo e podem integrar-se à nação húngara independentemente de sua residência. Até o compositor do nosso hino poderia solicitar a cidadania húngara, pois seguramente a recuperaria.

## Dia Internacional da Mulher

1975 foi designado pela ONU, como o Ano Internacional da Mulher e dois anos depois foi oficializado o dia 08 de março como "O Dia Internacional da Mulher" em homenagem às conquistas sociais, de trabalho, esportivas e econômicas, hoje reconhecidas mundialmente.

Falar sobre mulher de uma maneira geral, é; lembrar da mãe, da avó, da esposa, da irmã, da tia, filha, amiga, das colegas de trabalho e por aí a fora. O dia para elas nunca acaba, afazeres domésticos, trabalho na empresa, na fábrica, na escola, enfim; hoje em dias elas executam praticamente todas as tarefas, até aquelas, que faz pouco tempo atrás eram exclusivas dos

homens. As que trabalham fora, tem ainda muitos afazeres no lar assim que chegam em casa; cuidar dos filhos, preparar o jantar para o marido, lavar roupa, limpar a casa, fazer tarefas escolares com os filhos e até cuidar dos pais, quando estes ainda são vivos e moram com os filhos.

Mulher que pensa com o coração, age pela emoção e vence pelo amor.

Mulher que vive milhares de anseios num dia e que transmite tudo isso em apenas um olhar. Que cobra de si a perfeição e admite a falha dos seus para tentar manter o lar feliz. Que hospeda no ventre outras almas, dá à luz e depois fica encantada com a beleza dos filhos que gerou.

Que dá asas, ensina a voar, mas não que ver partir os pássaros, mesmo sabendo que eles não lhe pertencem. Que enfeita e perfuma o leito, ainda que seu amor nem perceba e ainda tem que ser forte, para dar os ombros a quem precisar chorar. Que é a primeira a se levantar e a última a se deitar, pelo tudo que faz, não espera de ninguém recompensa, faz

isto espontaneamente e sem exigir um laurel ou um prêmio, fica contente por se dar e oferecer seus serviços, no sentido de estar ajudando ou contribuindo para o bem de quem recebe. E como mãe, procura dar amor incomum, desprendido, amor verdadeiro, amor sem igual.

Você mulher, chora com seus filhos, sofre com eles, alegra-se com seu sorriso. Seu rosto se ilumina quando seu filho se realiza, sua ternura o envolve quando o filho adoce, suas lágrimas escorrem quando a dor o persegue. Seu aconchego é paz, é tranquilidade, é harmonia, sua capacidade de amar sobrepõe as adversidades, os reveses. Seu coração magnânimo abriga ora caricias, ora incompreensões. Por isso, rogamos a Deus; fazei com que essas mulheres descubram o vosso amor no trato com seus filhos. Que elas sejam sempre carinhosas, pacientes nas horas do aborrecimento, firmes quando é preciso decidir, alegres mesmo nas dificuldades. Feliz do homem que por apenas um dia souber entender a alma da mulher.

**Károly J. Gombert**





## REGISTRO NO DIÁRIO DO DIA 19.05.2017

Os celulares determinarão nossa vida no futuro

### O CELULAR DO FUTURO

Há 5 semanas que vago sem destino pela cidade e me alimento de restos de comida do lixo. Ainda bem que existem jornais distribuídos gratuitamente para que eu possa me cobrir com eles quando durmo em baixo da ponte nas noites de frio intenso.

Na realidade, há 5 semanas, perdi meu celular de última geração que faz qualquer coisa. De vez em quando ainda vou até o meu automóvel que há 5 semanas se encontra num estacionamento, mas não consigo abri-lo, muito menos ligá-lo uma vez que meu celular servia para abrir e acionar o veículo.

Na verdade isto também não resolveria o meu problema porque não sei onde moro e era o GPS do meu celular que me guiava para casa. Mesmo que eu achasse a minha casa, não poderia entrar porque a fechadura é acionada pelo celular.

Não posso fazer compras, uma vez que elas eram pagas já há algum tempo pelo celular. Às vezes acho alguns Euros antigos na rua, mas isto de nada adiante porque quase não mais existem lojas que aceitam dinheiro vivo.

Eu queria encomendar um novo celular no meu provedor, mas não me lembro do número que está armazenado nele. O mesmo acontece com os números de telefone da minha família, dos meus amigos e ou conhecidos.

Estive também na Polícia, mas sem o celular não consigo provar a minha identidade uma vez que faz alguns anos que as certidões de identidade foram substituídas pelo celular.

Estou escrevendo este diário com um lápis sem ponta num pedaço de papel que encontrei no lixo. Espero que alguém ainda consiga ler o que escrevi já que há anos não escrevo e a minha letra está quase ilegível, hoje tudo é gravado no Voice-Recorder do meu celular.

Agora vou me encontrar com um companheiro que teve o mesmo destino do que eu. Na verdade nem sei o nome dele e nem mesmo ele sabe porque o seu nome estava gravado na memória do seu computador.

**De: SIGI RESL**

**Traduzido de alemão por Károly J. Gombert**

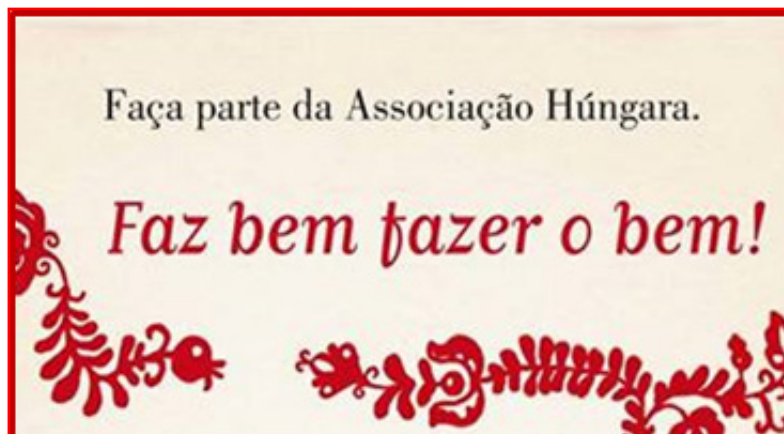


## As crianças de hoje aprendem a manejar os aparelhos digitais antes de saberem amarrar os sapatos.

No mundo das crianças a técnica já é determinante



A AVG, Comissão Técnica de Segurança consultou 6017 mães sobre os hábitos dos seus filhos na França, Grã-Bretanha, Espanha, Alemanha, Austrália, República Checa, Brasil, Canadá, Nova Zelândia e Estados Unidos da América. Concluiu-se que crianças entre 3 e 5 anos podem ser consideradas parcialmente aptas para as técnicas da área de IT. Os brinquedos digitais são manejados por 66% delas e 47% usam Smartphones. Por outro lado somente 14% sabem amarrar o cordão do sapato e 23% sabe nadar sem auxílio.



Associar-se significa:

- auxiliar a Associação Húngara a manter e ampliar os Projetos Culturais e a Ação Social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs
- garantir a manutenção da Casa Húngara e ter descontos nos eventos sociais e culturais promovidos ao longo do ano

Novos associados: <http://www.htcweb.com.br/clientes/ahungara/>



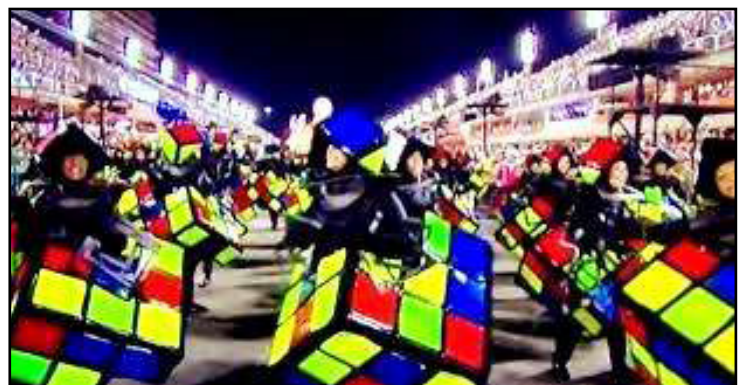
*Ernő Rubik, o inventor do cubo mágico*

## O CUBO MÁGICO TEM 40 ANOS

O inventor do cubo mágico, Ernő Rubik não poderia imaginar que a sua invenção de 1974 fosse alcançar tamanha popularidade, a ponto de ser tema de inúmeros campeonatos nacionais e internacionais. Em 1975 ele requereu a patente da invenção o que foi lhe concedido dois anos mais tarde.

### Houve muitos cubos mágicos durante o carnaval de 2014

*Escola de samba do Rio de Janeiro:*

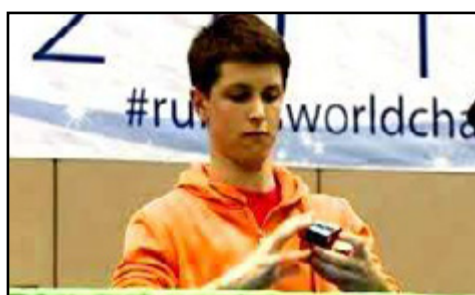


*Escola de samba de São Paulo:*



*Competições:*

*Anúncios de Automóveis:*





O **cubo de Rubik**, também conhecido como **cubo mágico**, é um quebra-cabeça tridimensional, inventado pelo húngaro Ernő Rubik em 1974. Ernő Rubik demorou um mês para resolver o cubo pela primeira vez. É considerado um dos brinquedos mais populares do mundo, atingindo um total de 900 milhões de unidades vendidas, bem como suas diferentes imitações.

## 200 ANOS ATRÁS NASCIA MIKLÓS YBL, O FAMOSO ARQUITETO HÚNGARO

Miklós Ybl nasceu em Székesfehérvár, Hungria, em 6/04/1814 e faleceu em Budapeste em 22/01/1891. Ele projetou a Ópera, a Basílica e nacionalizou o estilo arquitetônico neorenascentista. Estudou em Viena e Munique, mas seus estudos na Itália também influenciaram bastante a formação do seu estilo.

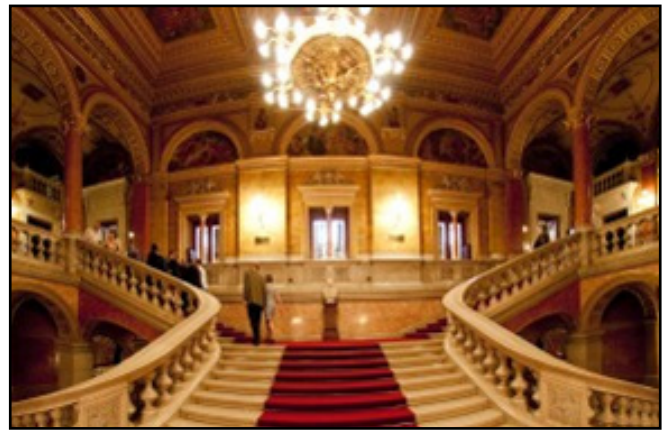
Sua carreira teve início na oficina do arquiteto Mihály Pollack, mas ele se tornou independente sem demora.



Ópera



*Interior da Ópera*



*Escadaria da Ópera*



*Basílica de Santo Estevão*



*Interior da Basílica de Santo Estevão*



*Igreja de Fót*

Seu primeiro trabalho foi a Igreja de Fót e seus conjunto paroquial e escola, ainda dominados pelo estilo romântico, com elementos decorativos do oriente. No entanto, o estilo neorenascentista já se notava cada vez mais suas edificações.



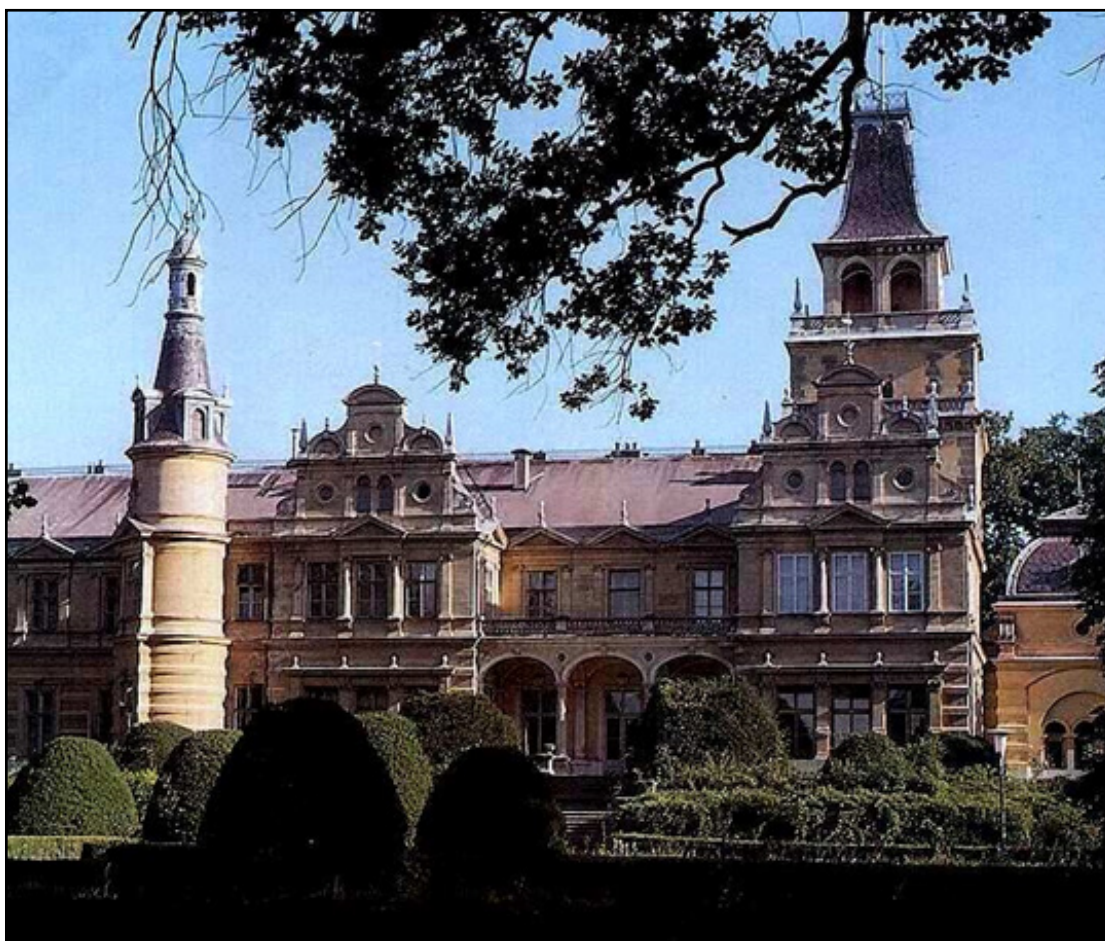
*Universidade Corvinus*

Mas é no edifício principal da universidade Corvinus, também desta época, que nota-se o amadurecimento de sua obra. Já a Ópera, localizada na elegante avenida Andrassy em Budapeste, é considerada a sua obra principal. Outras duas marcantes obras são a Basílica de Santo Estevão e o Bazar do Parque do Castelo de Buda, recentemente restaurado.

Ele projetou ainda vários castelos particulares como o Károlyi de Parádsasvár e o Wenckheim de Szabadkigyós. Espalhadas pelo país, existe uma grande quantidade de obras e restaurações que também levam o seu nome.



*Foto aérea do Castelo de Wenckheim de Szabadkigyós*



*Castelo de Wenckheim de Szabadkigyós*



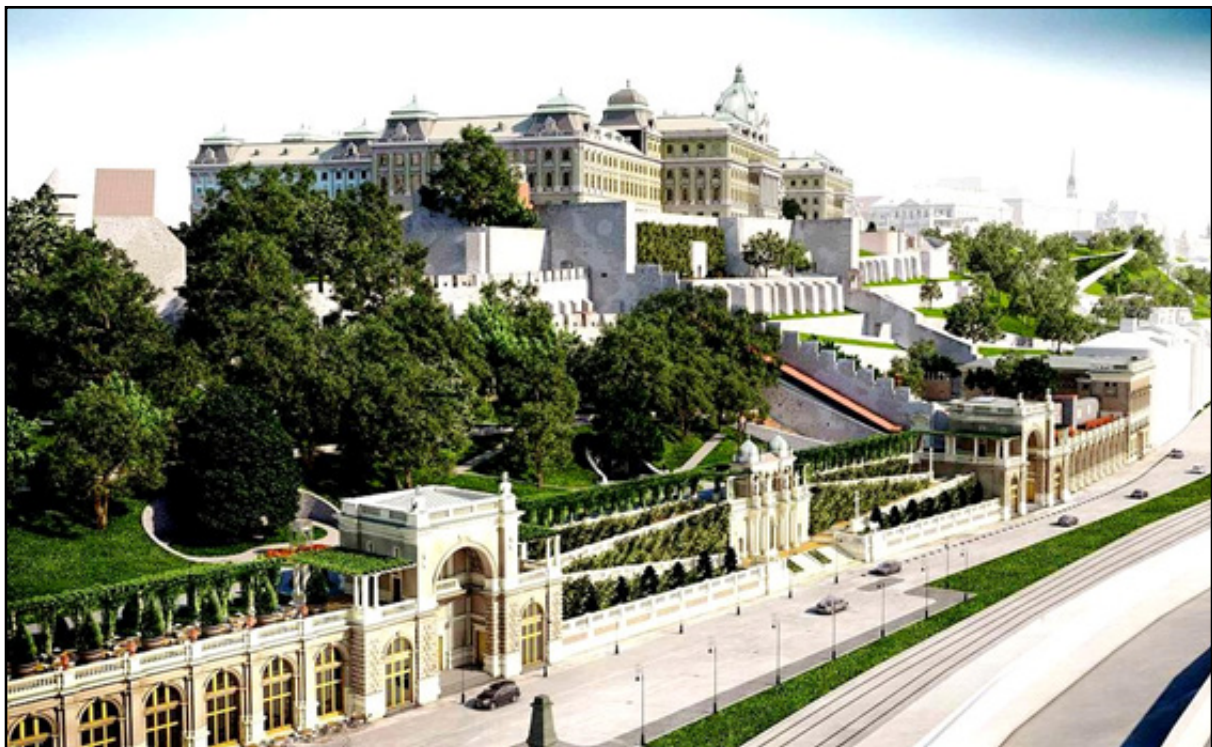
*Foto aérea do Castelo Károlyi de Parászsavár*

[www.wellnesscentrum.hu](http://www.wellnesscentrum.hu)



*Castelo de Károlyi de Parádsasvár*

Por ocasião do 200º aniversário do nascimento do mundialmente famoso arquiteto Ybl, haverá quase duzentas comemorações no país, incluindo; visitação a castelos, concertos musicais em igrejas, conferências profissionais e, como ponto alto, a entrega em abril da restauração de sua obra, o Bazar do Parque do Castelo de Buda.



*Bazar do Parque do Castelo de Buda*



O gênio criativo de Ybl preencheu Budapeste com obras que serão eternamente consideradas orgulho nacional.

Se você for a Budapeste, conheça as obras de Miklós Ybl: não se arrependerá.



*Palácio de "Lánchíd"*



*Palácio de Conde Károlyi*



*Palácio de Conde Festetics*



*Interior do Palácio de Conde Festetics*

**Graças à sua enorme capacidade criativa, deve-se a Ybl um impulso ímpar à arquitetura húngara, que assim enriqueceu o magnífico acervo nacional.**

## AO VISITAR BUDAPESTE NÃO DEIXE DE VER:

### Kossuth tér (Praça Kossuth)

Quem conheceu a antiga praça Kossuth terá uma enorme surpresa com a nova e atual configuração. A primeira impressão é de maior limpeza e amplitude. Os detalhes são simplesmente elegantes e a arquitetura contemporânea beneficiou o aspecto geral. Assim, a capital ganhou uma atraente praça, que atende ao pedestre com gramados e bancos de jardim.



*Budapeste ganhou uma praça atraente para pedestres, com gramados e bancos de jardim*



*Ficou mais limpa e mais espaçosa*

De acordo com Tamás Wachsler, autor do projeto, 11.800 m<sup>2</sup> de gramado fazem parte da área verde total de 23.000 m<sup>2</sup>; nestes locais foram plantadas 133 árvores e 92 mil arbustos. A praça Kossuth, por onde passava o trânsito de automóveis, agora foi transformada numa primorosa moldura em torno do Parlamento com amplo gramado, belos arbustos ondulados, um espelho



d'água com revestimento de granito, formando um conjunto contemporâneo.

Budapeste foi presenteada com uma importante praça e seus habitantes, com uma área de lazer.



*Memorial a Attila József*



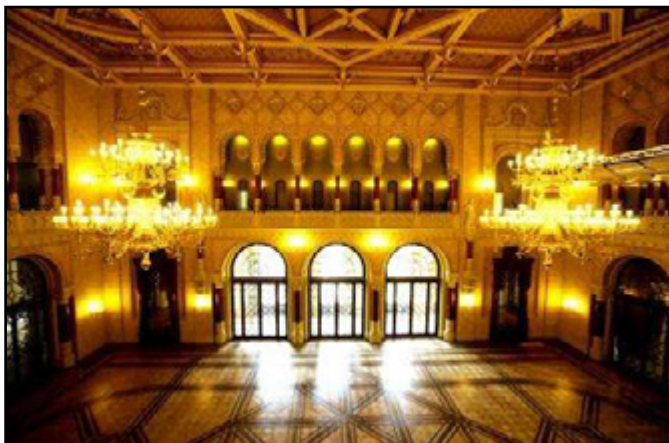
*Lugar de espera dos turistas que visitam o Parlamento*

## O Vigadó de Pest (Sala de Concertos)

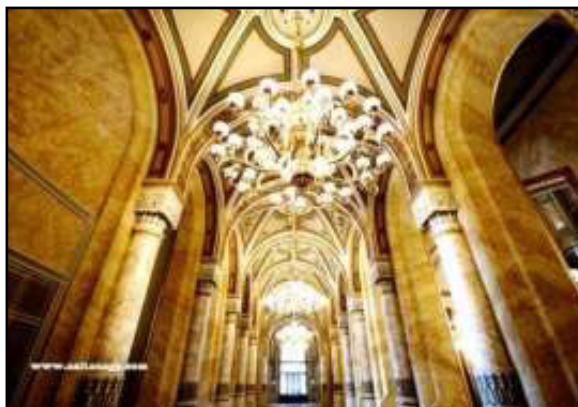
Foi restaurado ao seu velho esplendor. Do ponto de vista técnico, porém, está à altura das instituições musicais mais modernas como a Ópera, a Academia de Música, o Palácio das Artes e o Centro Musical de Budapeste.



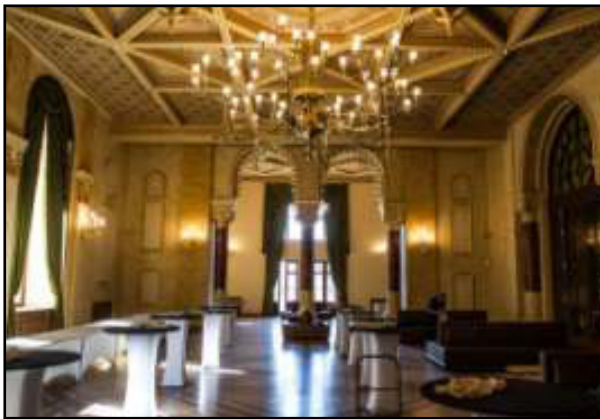
*O Vigadó, com seu estilo arquitetônico ímpar*



*O saguão restaurado ao seu velho esplendor*



*Interior renovado ao primor original*



*Interior renovado ao primor original*



*Sala de Concertos*



*Espaço de Exposições no 5º andar*



*Terraço com vista maravilhosa no 6º andar*

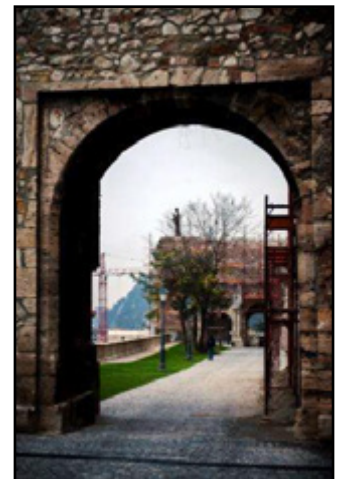
O estilo e a localização do Vigadó ao longo do passeio do Danúbio, são únicos. A vista a partir do terraço é impar, uma vez que é se vê o passeio ao longo do rio, o teto de hotéis e, finalmente, as obras no complexo de edifícios do **Bazar dos Jardins do Castelo**.

## **O Bazar dos Jardins do Castelo (Bazar Várkert)**

O empreendimento do **Bazar dos Jardins do Castelo** não é somente uma reconstrução de um monumento artístico, mas também uma restauração fiel do complexo de edifícios e jardins. Além disto serão construídos espaços multifuncionais para eventos, salas de exposição e oficinas criativas diversas. Haverá também locais para o acolhimento de turistas como, restaurantes e pontos de informação.



*Perspectiva do Bazar dos Jardins do Castelo*



*Estátua da Maria ao alto*



## Praça dos Franciscanos (Ferenciek Tere)

A reforma de longa data desta praça concluiu-se, conferindo-lhe novo visual, do qual a população pode desfrutar; a passagem subterrânea hoje se apresenta em várias cores.



*Nos anos de 1900*



*A praça dos Franciscanos hoje*



*Praça dos Franciscanos*



*Passagem subterrânea*



*Praça dos Franciscanos*

## Praça Elisabete (Erzsébet Tér)

O centro cultural da praça Erzsébet, do qual fazem parte o Akvárium Klub e Terminal Design, em reforma, teve sua área verde refeita e os revestimentos renovados. Novos equipamentos urbanos foram instalados na praça e as calçadas foram alargadas. A Oficina Erzsébet, de 1000 m<sup>2</sup>, receberá pistas de dança e espaço para apresentações teatrais, ao passo que o Clube Akvárium foi ampliado com uma nova sala de concertos de 1300 m<sup>2</sup>. O espaço do antigo terminal de ônibus está novamente aberto ao grande público.



*O Centro cultural e criação do novo parque da praça Elisabete*



## **Bálna (Baleia)**

Foi inaugurado recentemente, na margem de Pest do Danúbio, o centro cultural gastronômico e comercial **Bálna**, que além de prestar serviços diversos, deverá também ser palco de diferentes atividades de lazer. A parte do complexo arquitetônico à margem do rio dispõe de cafeterias, bistrôs e restaurantes. Na “cauda” da baleia existe um mirante com uma vista espetacular sobre o rio e para o lado Buda da cidade.



*Bálna à margem do Danúbio*



*Entrada do Bálna*



*Bálna por dentro*



*Bálna por fora*



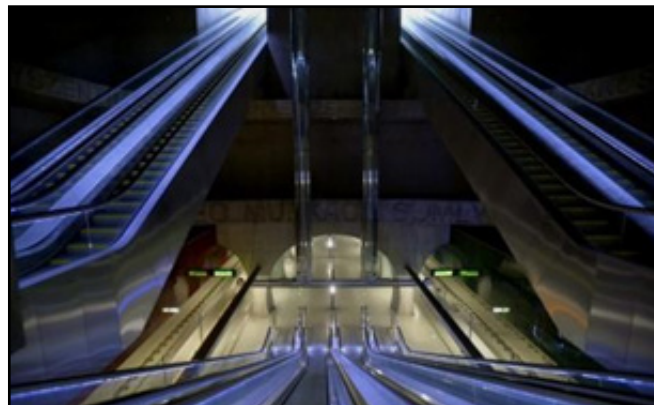
*Vista espetacular a partir do Bálna*



## Conheça as bonitas estações do metrô 4 recém inauguradas



*Estação da praça São Gergely*



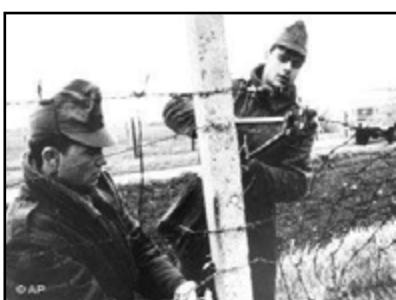
*Estação da praça Rákóczi*



*Estação da praça Kálvin*



*Estação do parque Bikás*



## Há 25 anos, a Hungria desmantelava a cortina de ferro, que concluiu-se com a queda do Muro de Berlim



Depois da Segunda Guerra Mundial os países do Leste da Europa, que foram incluídos na esfera de interesses da União Soviética estalinista, armaram campos minados e instalaram arame farpado nas suas fronteiras com o Oeste.

A partir de 1949, a Hungria implantou na sua fronteira a Oeste com a Áustria, e ao Sul com a Jugoslávia, o bloqueio técnico reforçado. Havia muitos problemas técnicos com as minas obsoletas e de má qualidade. No outono de 1955, depois do clima amenizar-se na política mundial, foi possível iniciar a eliminação das minas, que terminou em setembro de 1956. Assim, algumas semanas mais tarde, depois da derrota da revolução, milhares de pessoas conseguiram fugir para a Áustria.

Na primavera de 1957, as minas começaram a ser recolocadas, num total de 1.124.900. A partir



de 1965, um sistema de alarme soviético, o S-100, foi construído ao longo da fronteira com a Áustria. Em meados dos anos 80 este sistema revelou-se obsoleto e surgiu a questão da sua renovação, mas a manutenção de um bloqueio tão duro já não se justificava: a Hungria tinha boas relações com a Áustria e com os países do Oeste e já não eram essencialmente os húngaros, mas cidadãos de outros países do Leste, que queriam utilizar a fronteira para fugir.

Depois da decisão política tomada no dia 28 de fevereiro de 1989, começou em abril o desmantelamento da cortina de ferro. A decisão do Governo Húngaro foi fortemente contestada por outros países socialistas, sobretudo pelo Governo da RDA. A fotografia abaixo deu a volta ao mundo: Alois Mock e Gyula Horn, ministros das relações exteriores da Áustria e da Hungria, cortando a cortina de ferro no dia 27 de Junho de 1989.



***Alois Mock e Gyula Horn, ministros das relações exteriores da Áustria e da Hungria, cortando a cortina de ferro***

No dia 16 de junho de 1989, foram prestadas devidas honras fúnebres a Imre Nagy e seus companheiros mártires, por cuja participação na revolução de 1956, foram executados e enterrados em vala comum não identificada. O poder só autorizara cerimônias familiares, mas cedeu à pressão da oposição e finalmente aceitou que no 31º aniversário da execução do primeiro-ministro da revolução os mártires fossem novamente enterrados. Ao lado dos caixões com os restos mortais de Imre Nagy, Miklós Gimes, Géza Losonczy, Pál Maléter e József Szilágyi havia um sexto vazio, o do revolucionário desconhecido. 250 mil pessoas participaram da cerimônia. As homenagens fúnebres foram proferidas por antigos protagonistas da revolução, entre eles Imre Mécs, que fora condenado à morte, mas por clemência teve sentença comutada por prisão perpétua, e Viktor Orbán, líder da Aliança dos Jovens Democratas (FIDESZ) que proferiu comovente discurso em nome da juventude húngara.



***250 mil pessoas participaram na dramática cerimônia fúnebre***



***Cemitério dos heróis de 1956***



Em 19 de agosto de 1989, os ativistas do Foro Democrático Húngaro (MDF) da cidade de Debrecen, juntamente com as organizações da oposição da cidade de Sopron, organizaram uma festa chamada “piquenique” na fronteira áustro-húngara de Sopronpuszta.

O presidente da União Paneuropeia Otto de Habsburg e o ministro de estado húngaro Imre Pozsgay patrocinaram o evento, mas não compareceram pessoalmente. Milhares de pessoas, entre as quais cidadãos da Alemanha Oriental, relembrou a abertura da cortina de ferro e a ideia unificadora do pensamento transfronteiriço paneuropeu. Conforme o acordo prévio entre os Governos da Hungria e da Áustria, a abertura por algumas horas de um posto fronteiriço temporário fez parte do programa da tarde. Aproveitando esta oportunidade, cerca de 700 cidadãos da Alemanha Oriental (RDA) fugiram para a Áustria naquele dia.



*Cerca de 700 cidadãos da Alemanha Oriental (RDA) fugiram para a Áustria*

O Piquenique Paneuropeu de Sopron trouxe liberdade a muitos, e ao mesmo tempo testou este ato inédito à reação de Moscou e da facção sul do exército soviético estacionado na Hungria. O Kremlin tomou conhecimento, no entanto foi o Governo de Berlim Oriental que reagiu energeticamente, apelando para que a Hungria cumprisse o acordo em vigor e impedisse a fuga de adicionais cidadãos da Alemanha Oriental (RDA) para o exterior.

A notícia da queda da cortina de ferro na Hungria espalhou-se rapidamente, e levantou a esperança, especialmente por parte dos cidadãos da Alemanha Oriental, de que pudessem viajar para a Áustria através da Hungria e daí prosseguir para a Alemanha Ocidental. Mas naquele tempo isto ainda não foi possível, pois apesar da barreira técnica fronteiriça ter desaparecido, o serviço de guarda húngaro vigiou a fronteira rigorosamente durante os meses de verão.

Além disso, a Hungria foi obrigada através de um tratado internacional a devolver os transgressores fronteiriços às respectivas autoridades nacionais. No verão de 1989, dezenas de milhares de cidadãos da Alemanha Oriental esperaram durante semanas em Budapeste alguma possibilidade de escapar para o Oeste.

Parte dos refugiados da Alemanha Oriental foi alojada no acampamento de pioneiros Csillebérc. O Serviço de Caridade da Ordem de Malta na Hungria forneceu alojamento e comida a milhares de cidadãos da Alemanha Oriental.



***Milhares de cidadãos da Alemanha Oriental esperaram durante semanas em Budapeste nos acampamentos***

A abertura da fronteira em 11 de setembro de 1989, foi o ponto final de um processo de reformas político-econômicas e de caráter histórico que havia começado há muitos anos.

Na “noite do rompimento”, cerca de cinco mil cidadãos da Alemanha Oriental cruzaram a fronteira em estado de euforia. Durante as semanas seguintes, o número ultrapassou sessenta mil.



***Cidadãos da Alemanha Oriental cruzaram a fronteira em estado de euforia***

A decisão do governo húngaro gerou um efeito dominó e forçou reformas por parte do governo da Alemanha Oriental. Esta decisão, afinal, contribuiu significativamente para a queda do muro de Berlim e, conseqüentemente, para o colapso dos regimes comunistas do Centro-Leste da Europa. Isso não poderia ter acontecido sem o programa de reestruturação de Mikhail Gorbatchev, e também não sem o Governo Húngaro, chefiado por Miklós Németh, que assumiu muitos riscos, e sem o ministro de relações exteriores, Gyula Horn. O que não podemos esquecer é que em setembro de 1989 ainda estava em vigor o acordo das grandes potências e na Hungria estavam estacionados 100 mil soldados soviéticos, de modo que só os mais atrevidos ousariam pensar na unificação alemã.



***Angela Merkel agradece a ajuda - Um povo oprimido liberta os oprimidos - Éramos estranhos e fomos acolhidos***



*“Hungria demoliu o primeiro tijolo do muro de Berlim.” (Helmut Kohl)*

O dia 11 de Setembro de 1989, quando as fronteiras húngaras foram abertas para os alemães chegados da Alemanha Oriental é um marco histórico para os dois países e os dois povos. Neste dia a Hungria demoliu o primeiro tijolo do muro de Berlim.” (Helmut Kohl)

Em 9 de novembro caía o Muro de Berlim.

*Fonte: Extraído da Internet*





*Feliz dia das Mães !*





## Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.



**LAR DE IDOSOS**  
**Pedro Balázs**

**Agende uma visita**  
**pelo telefone (11) 3931-6560**

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)